Carta ao General Carlos Studart Filho

Cosme Ferreira Filho
(da Academia Amazonense de Letra)

Meu inesquecível companheiro dos remotos idos ginasianos.

Somente ao regressar do Rio, tive oportunidade de ler seu mais recente livro, «Temas Médicos e Outros Temas». Livro, cuja leitura avaramente parcelei alimentando a vã esperança de que nunca a terminasse, tal o fascínio de que me senti empolgado, capítulo por capítulo, para não dizer página por página. Não levam estas palavras a mais leve idéia de lisonjeá-lo com vista a uma reciprocidade de atitude. Traduzem apenas gratidão pelos benefícios espirituais que me foram proporcionados.

Neste crepúsculo de minha existência, sempre que encontro caminhos de fuga desejados pela minha insatisfação, procuro percorrê-los sem pressa, para não alcançar o final da jornada, sem que tenha a certeza de que outras sendas se abrirão permitindo que não me oprima o desamparo da solidão espiritual.

Sinto, além disto, amigo Carlos Studart Filho, que possuímos uma singular afinidade, em têrmos de conceituação da vida, da humanidade e de seus processos de relacionamentos social e de comportamento. Infelizmente, o destino nos impôs rumos e condições diferentes, oferecendo-lhe a amplidão dos horizontes oceânicos e me obrigando, por circunstâncias várias a um confinamento intransponível, nos cárceres verdes da Amazônia. Por isso crescemos e vivemos distanciados e isolados, em círculos de atividade dessemelhantes, sem que, entretanto, se processasse qualquer ruptura naquela unidade espiritual, que sempre me conduz a tomada de posições filosóficas, que me fazem caminhar a sua sombra ou ao seu lado, toda vêz que tenho oportunidade de o ler em seus trabalhos de conteúdo científico e humanístico.

Daí porque não resisto à tentação de confessar, públicamente, o encantamento de que me senti empolgado, ao ler Temas Médicos e Outros Temas e ao meditar sobre o seu conteúdo, numa autêntica simbiose em que me vejo plenamente incorporado à ética e à própria substância de seu pensamento, ali tão lúcida e honestamente apresentadas e desenvolvidas. Nêsse livro admirável estão presentes e se ntercambiam sempre com invulgar aprumo estilístico, o historiador, o sociólogo, o cientista, o filósofo, sem quaisquer conflitos ou contradições, na análise da paisagem geográfica, histórica e humanística, dos idos longinquos, que confirma a pré-história dos eventos contemporâneos, relativos aos últimos séculos e dos acontecimentos e tendências que marcam e desfiguram a sociedade dos nossos dias, da qual temos que participar, não apenas como espectadores, mas constituindo peças ou têrmos de um conjunto ou complexo, do qual somente a morte nos poderá dissociar.

Os assuntos de qualquer natureza, mesmo os mais estranhos e singulares, contidos em seu esplêndido livro, são apresentados e analisados com tamanho poder de penetração e domínio, e em seus mais íntimos e controversos

aspectos, que obrigam o leitor a senti-los profundamente e, até mesmo, a vivê-los na pluralidade de suas dimensões. Esse conjunto de circunstâncias permite-me apontá-lo como uma das mais expressivas formações culturais do Brasil atual. Acrescente-se a isso a incomum coragem moral com que os disseca e analisa.

Se a televisão, como obsessão doméstica, a imprensa alvissareira, quase sempre transbordando injustificadas euforias e outros agentes visíveis da atual «civilização do supérfluo» o permitissem, como seria oportuna a leitura e a meditação do conteúdo do seu livro, quantos benefícios não iria ela proporcionar no plano espiritual, orientando o comportamento das novas gerações, contagiadas pela histeria do sexo e por outras influências igualmente negativas.

«Temas Médicos e Outros Temas», editado em idioma diferente, ou seja, em francês e inglês, poderia alcançar níveis de «BEST SELLER» ou se constituir em manual de professores universitários ou de educadores de outros níveis, motivando e provocando uma reformulação de conceitos dos valores morais e espirituais da sociedade dos nossos dias, tão carecedora da presença de novos e grandes líderes em dimensões universais.

Não tendo pessoalmente, atributos e condições para levar a termo a missão de proclamar o mérito incomum de seu livro deverei limitar-me a recomendá-lo à leitura de amigos onde os possa eventualmente encontrar.

Um grande abraço espiritualizado do longínquo companheiro de ginásio e admirador constante de seu notável esforço pelo ressurgimento de um mundo melhor para a humanidade de amanhã.